



A crônica e o cotidiano

Dinâmica 5

9º Ano | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	ANO	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	9º Ano do Ensino Fundamental	O gênero crônica.	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

DINÂMICA	A crônica e o cotidiano.
HABILIDADE PRINCIPAL	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H04 – Identificar o tema de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer a importância da crônica e do conto na literatura nacional. Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.

Professor/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Leitura e debate dos textos.	Leitura em voz alta e discussão orientada dos textos com a turma.	25 min	Toda turma.	Coletivo.
2	Análise de textos.	Debate sobre os textos lidos e registro individual das respostas.	25 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/Oral/Coletivo.
3	Exposição oral dos grupos.	Apresentação da análise feita na etapa anterior.	10 min	Toda turma.	Oral/Coletivo.
4	Sistematização do conteúdo	Produção de texto.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/Coletivo.
5	Autoavaliação.	Questão do Saerjinho.	10 min	Individual.	Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores.
- Exercícios disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1 LEITURA E DEBATE DOS TEXTOS



LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO ORIENTADA DOS TEXTOS COM A TURMA

Nesta dinâmica, estudaremos a crônica, um gênero que tem como matéria-prima a realidade. Qualquer acontecimento do cotidiano, importante ou corriqueiro, pode ser motivo para uma crônica.

O cronista se inspira em tudo o que acontece ao seu redor e apresenta os fatos de acordo com a interpretação que faz deles. Sua linguagem é geralmente mais descontraída - às vezes com humor, às vezes com críticas, ora com poesia e sensibilidade. A crônica conquistou espaço em jornais e revistas a partir do século XXI. Algumas, por seu valor literário, estão, hoje, reunidas em livros. Vamos aos textos?

Condução da atividade

- *Leia com seus alunos a apresentação da dinâmica.*
- *Escolha alguns alunos e peça que leiam os textos em voz alta para turma.*

- *Motive seus alunos a depreenderem a intenção comunicativa de cada texto. Com relação aos Textos I e II, é um bom momento para alavancar uma discussão sobre a relação familiar e o relacionamento entre pais e filhos.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O objetivo principal desta dinâmica é Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, trabalhando mais especificamente com o gênero crônica. Neste contexto, ainda, o aluno será levado a identificar os temas dos textos apresentados.

Assim, durante a leitura do material, chame a atenção dos discentes para a temática abordada nos textos. Evidencie que nos Textos I e II o assunto tratado é a relação entre pais e filhos, enquanto o Texto III, possui um caráter jornalístico. Na seção Caleidoscópico, você encontrará mais informações sobre as diferentes classificações da crônica.



TEXTO I

A bola

(Fragmento)

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5, sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho.

Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

– Como é que liga? – perguntou.

– Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

– Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

VERISSIMO, Luis Fernando. A bola. In: **Comédia da vida privada**; edição especial para escolas. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 96-7.

VOCABULÁRIO:	
TENTO	tira usada para fechar a abertura por onde se colocava a câmara de ar nas antigas bolas de couro.

TEXTO II

Educai vossos pais

(Fragmento)

Nós ainda somos apenas educados pelos nossos pais... Se vê a criança detestando quanto os pais detestam... Depois começam o desequilíbrio e a hipocrisia. É o tempo do "no meu tempo"... O rapaz, a moça são um bloco maciço de novas modas. Os pais detestam essas modas e querem torcer a gente para o caminho que eles fizeram, na bem-intencionada vaidade de que são exemplos dignos de seguir. A gente, não é que não queira, nem pode! Se vive em briga, mentira, dá vontade de morrer.

ANDRADE, Mário de. **Filhos de Candinha**: crônicas. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

TEXTO III

Crônica de uma tragédia anunciada

(Fragmento)

O Brasil vive uma espécie de tragédia cíclica. Em todos os períodos chuvosos, há enchentes que deixam um rastro de mortos e desaparecidos em regiões serranas, locais pertos de rio, terrenos estáveis e mesmo em áreas urbanas. Há uma certa previsão sobre quais serão os locais a serem atingidos, mesmo assim tudo se repete.

Mas a tragédia é sempre seguida de uma descoberta também cíclica: após promessas de verbas e ações para evitar definitivamente o problema, constata-se que os programas não foram executados, que os recursos não foram liberados, que quase nada andou...

As últimas chuvas na região Serrana do Rio de Janeiro provocaram 27 mortes, fora os que estão desaparecidos. Trata-se da versão 2013 da tragédia contumaz.

O número é bem menor do que os 900 mortos do ano de 2011. Mas essa diferença se deve mais à proporção do desastre natural do que às ações do governo.

ALVES, Bruno. Disponível em: <http://brunoalvesking.blogspot.com.br/2013/03/cronica-de-uma-tragedia-anunciada.html>. Acesso em: 20 abr. 2013.

ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS



DEBATE SOBRE OS TEXTOS LIDOS E REGISTRO INDIVIDUAL DAS RESPOSTAS

Condução da atividade

- *Antes de passar aos procedimentos de respostas às questões, relembre com os alunos as características do gênero crônica, orientando-os a encontrar estas características nos textos trabalhados.*
- *Leia com eles o comando e oriente o trabalho em equipe, dividindo a turma em grupos de cinco alunos. Saliente a importância de cada aluno ter, em seu próprio material, as respostas por escrito.*
- *Dê aos alunos tempo para realização da tarefa e reserve os minutos finais para a correção das questões. Oriente-os a escolher um relator para ler as respostas no momento da correção.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O objetivo desta etapa é fazer com que os alunos percebam que todo texto apresenta uma finalidade e que, mesmo dentro de um mesmo gênero, encontramos estruturas e características que estão atreladas à finalidade da obra.

A crônica é um gênero tipicamente brasileiro, que oscila entre literatura e jornalismo. É o resultado da visão pessoal do cronista sobre um fato qualquer, depreendido do noticiário ou do cotidiano. Traz em si doses de humor, sensibilidade, ironia, crítica e poesia. Mostra ao leitor uma visão mais abrangente do fato, utilizando uma linguagem coloquial, muito próxima de quem lê.

A crônica teve um desenvolvimento específico no Brasil, não faltando historiadores literários que lhe atribuem um caráter exclusivamente nacional. Realmente, a crônica, como a entendemos, não é comum na imprensa de outros países. Por isso, entre nós, o prestígio da crônica não tem deixado de crescer. Machado de Assis, Olavo Bilac, Humberto Campos, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Paulo

Mendes, Paulo Francis, Arnaldo Jabor, Érico Veríssimo e tantos outros cultivaram-na ou cultivam-na com peculiar engenhosidade, criatividade e assiduidade.



Apesar de os textos pertencerem ao mesmo gênero textual, a crônica, há diferenças entre eles. Nesta fase, faremos a análise de cada um deles.

Responda às perguntas.

1. É possível afirmar que as três obras baseiam-se em fatos do cotidiano? Explique. Qual das três obras possui um traço humorístico? Justifique sua resposta

2. Explique, com suas palavras, a crítica que a crônica III faz à situação relatada.

3. Em qual texto observa-se um caráter jornalístico? Justifique sua resposta.

4. O Texto III é narrado em primeira ou terceira pessoa? Dê exemplos retirados do texto.

5. A partir das informações do Texto II, o que gera as desavenças entre pais e filhos?

6. O que a expressão "os tempos são decididamente outros" (Texto I) revela?

Resposta comentada

1. *Sim. Todas as crônicas abordam situações que ocorrem no dia a dia. A primeira trata do momento em que um filho ganha um presente de seu pai; a segunda discorre sobre o relacionamento pais e filhos; e a terceira aborda tragédias frequentes que ocorrem no período de chuvas no Brasil.*
2. *A crônica que apresenta traços humorísticos é a primeira. Esta característica é evidenciada pelo fato de, ao receber uma bola de presente, o menino tenta localizar o botão para "ligar" o presente e requisitar um manual de instruções do pai para utilizá-lo.*
3. *Espera-se que, nesta resposta, o aluno aborde a questão do descaso dos governantes em relação à prevenção de tragédias ocasionadas pelas chuvas.*
4. *A crônica que apresenta caráter mais jornalístico é a terceira, pois relata e critica um fato real ocorrido na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.*
5. *O Texto III é narrado em terceira pessoa. Exemplos de passagens: "O Brasil vive uma espécie de tragédia cíclica"; "[...] a tragédia é sempre seguida de uma descoberta também cíclica[...]" ; "As últimas chuvas na região Serrana do Rio de Janeiro provocaram 27 mortes [...]" .*
6. *As novas posturas, modas e ideias que o jovem apresenta e que vão de encontro ao que acreditam os pais.*
7. *O fato de as crianças de hoje em dia estarem tão acostumadas aos equipamentos tecnológicos que desconhecem brinquedos mais simples do dia a dia.*



Caleidoscópio

A palavra "crônica", em sua origem, está associada à palavra grega "khrónos", que significa "tempo". De "khrónos" veio "cronikós", que quer dizer "relacionado ao tempo". No latim, existia a palavra "chronica" para designar o gênero que fazia registro dos acontecimentos históricos e verídicos numa sequência cronológica. De modo bastante direto e simplificado, a crônica pode ser apresentada como um texto no qual encontramos o relato de fatos contemporâneos, a partir dos quais o autor desenvolve reflexões mais genéricas sobre a questão principal.

Na crônica brasileira, pode-se cogitar que ocorre uma espécie de fusão de dois tipos de textos: o ensaio, do qual retoma um certo desprezo pelo rigor acadêmico, levando a um tratamento mais informal dos assuntos abordados; e o folhetim, de onde absorve a dimensão ficcional dos eventos e temas descritos por esta forma literária. Essa mescla ratifica a identidade da crônica brasileira como espaço heterogêneo.

Ao longo da história, a crônica cursou um longo caminho até se firmar como gênero literário, ainda que dado como um “gênero menor”, como observa Antonio Candido. Na primeira acepção, a crônica assume o papel de registrar os fatos reais. Sendo assim, a crônica pode ser considerada uma forma preliminar da historiografia moderna.

A ‘crônica’ não é um ‘gênero maior’. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica perto de nós. (CANDIDO, 1981, p. 5).

A crônica, como já se viu, firma-se como espaço heterogêneo em que convivem, por exemplo, o pequeno ensaio, o conto ou o poema em prosa. Sua identidade resulta também dessa diferença.

A caracterização da crônica como espaço heterogêneo pode ser vista, então, como decorrente da variedade de tipos em que pode ser escrita: poema-em-prosa, que apresenta conteúdo lírico; comentário, no qual se apreciam os acontecimentos, acumulando assuntos diferentes; crônica metafísica, que promove reflexões de conteúdo filosófico; crônica narrativa, que tem por eixo uma história ou episódio; crônica de informação, que divulga fatos, tecendo sobre eles comentários ligeiros. Esta combinação de gêneros é uma das características primordiais da crônica brasileira.

Um fato marcante na história da crônica brasileira está ligado à escola que alteraria substancialmente a linguagem e os temas abordados pela literatura a partir das primeiras décadas do século XX: o Modernismo, cujo início é demarcado cronologicamente pelo advento da Semana de Arte Moderna de 1922. Esta escola primária pela incorporação de elementos ligados à linguagem coloquial na busca de uma arte mais próxima do povo e, desse modo, influenciaria decisivamente em alguns traços da escrita da crônica literária, “voltada para as miudezas do cotidiano, as fraturas expostas da vida social, a finura dos perfis psicológicos, o quadro de costumes, o ridículo de cada dia e até a poesia mais alta que ela chega a alcançar” (ARRIGUCCI JR., 1987).

Desse modo, apesar de ser no e para o jornal, a crônica não respira os mesmos ares de objetividade comuns ao discurso jornalístico, o que a leva a um novo suporte: o livro. Por isso mesmo, apesar de sua fugacidade, como ratifica Drummond, a crônica não é assim tão passageira. Falando especificamente de suas crônicas, o escritor enfatiza que elas não perderam a atualidade, porque nem sempre:

[...] comentam um fato do dia, ou, quando comentam, procuram dar uma

extensão maior a esse fato, e generalizar, fazer uma reflexão qualquer sobre a vida, sobre os costumes, sobre a política, sobre os homens, à margem de um acontecimento transitório. E, sendo assim, a crônica tem uma certa chance de permanecer. (DRUMOND, 1999).

Como se vê, um dos ingredientes fundamentais para a permanência da crônica parece estar nesse jogo de estender a análise não apenas aos fatos, mas à reflexão sobre eles. Como visto acima, esta receita já era reconhecida pelos cronistas do século XIX e permanece em nossa literatura moderna.

(Texto adaptado)

Fontes:

<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec02/article/viewFile/205/284>

<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/794029>



ETAPA 3

EXPOSIÇÃO ORAL DOS GRUPOS



APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE FEITA NA ETAPA ANTERIOR

Condução da atividade

- *Solicite que o primeiro grupo leia a resposta da Questão 1, o grupo ao lado da Questão 2 e assim sucessivamente.*
- *Oriente os alunos a prestarem bastante atenção ao que os relatores expuserem e, em caso de divergência, que eles leiam a própria resposta ou argumentem com os colegas.*
- *Faça intervenções caso haja alguma resposta errada e nenhum aluno intervier, mostrando ao grupo por que aquela não seria uma boa solução.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Esta atividade visa que os alunos exponham sua ideias e as defendam. A divergência é bem-vinda em prol do desenvolvimento de argumentos e tentativa de persuasão entre os grupos. O papel do docente, neste caso, é o de mediador.



Agora chegou o momento de expor para a turma as respostas produzidas pelos grupos. Cada grupo deve estar atento às respostas dos outros, comparando-as com as próprias. Em caso de divergência, o grupo deverá argumentar com os colegas e o professor.

ETAPA 4

SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

PRODUÇÃO DE TEXTO



Condução das atividades

- *Mantenha a divisão em grupos.*
- *Apresente os conceitos de crônica e narrativa. (Ver Orientações Didático-Pedagógicas).*
- *A partir desses conceitos, solicite que os alunos realizem a produção de texto a seguir.*
- *Você pode dividir o tempo desta atividade de produção da seguinte forma: 20 minutos para a criação e 10 para apresentação dos grupos.*



Orientações didático-pedagógicas

A crônica é um gênero narrativo no qual podemos identificar a apresentação de acontecimentos. Narrar é contar uma história. Sendo assim, a narração tem como centro a ação, o fato. Na crônica, esta narrativa é curta e geralmente mais ligada a fatos atuais, ao cotidiano.

Ela pode receber diferentes classificações, dependendo do tema por ela desenvolvido: fala-se em:

ETAPA 5

AUTOAVALIAÇÃO

(QUESTÃO DO SAERJINHO)



Vamos testar o seu aprendizado de hoje? A questão a seguir foi retirada de uma das provas do Saerjinho. Responda-a com atenção.



Frescopet

Veja como reciclar garrafas pet e se divertir

Renata Cristina

Olha como pode ser legal transformar o lixo em brinquedo! É isso mesmo. Sabe aquela garrafa pet que vai para a lixeira? Ela pode ser matéria prima para vários itens úteis, inclusive um frescopet.

A gente só precisa de uns minutos para cortar a garrafa, enfeitá-la e reunir a turma para um jogo muito legal. Peça para o papai e a mamãe juntar frascos de pet pra você e divirta-se com os amiguinhos.

A brincadeira acontece assim: é só arrumar uma bolinha e colocá-la na boca da garrafa, segurando na sua tampa. Jogue para cima e vá treinando a sua coordenação motora. Se tiver companhia, faça como um jogo de vôlei, mandando a bolinha para o adversário. Quem deixar a bola cair perde um ponto!

Disponível em: <www.terra.com.br>. (P08364SI_SUP)

A função desse texto é:

- a. vender um produto.
- b. **ensinar uma brincadeira.**
- c. dar um conselho.
- d. contar uma história.

A resposta correta é a alternativa B. O texto ensina como reaproveitar a garrafa plástica para fazer um brinquedo e dá as orientações de como brincar com ele. As demais alternativas não representam a função do texto em questão.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Luiza. **Português: língua, literatura, produção de texto: volume único**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- ANDRADE, Mário de. **Filhos de Candinha: crônicas**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2011.
- VERISSIMO, Luis Fernando. A bola. In: **Comédia da vida privada**; edição especial para escolas. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 96-7.

SITES CONSULTADOS

- <http://brunoalvesking.blogspot.com.br/2013/03/cronica-de-uma-tragedia-anunciada.html>.
- <http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec02/article/viewFile/205/284>
- <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/794029>

SUGESTÕES DE LEITURA

PARA O PROFESSOR

- PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

O autor Carlos Pimentel propõe, nesta obra, descomplicar o aprendizado da fluência escrita. Com um projeto gráfico diferenciado e moderno, a obra mostra ao leitor os entraves gramaticais, os problemas de estilo e os bloqueios encontrados na hora de escrever uma dissertação, um relatório, um texto literário, um e-mail, uma carta. Explica os diferentes tipos de texto e a estrutura redacional desvendando os segredos da comunicação escrita com exemplos retirados do cotidiano, de redações de candidatos a concursos públicos e vestibulares, de excertos provenientes da mídia impressa.

PARA O ALUNO

- VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédia da vida privada**; edição especial para escolas. Porto Alegre: L&PM, 1996.

Esta coletânea apresenta uma série de crônicas do cronista Luis Fernando Verissimo. É um material de leitura prazerosa, que enriquecerá o discente no que diz respeito ao conhecimento do gênero textual crônica.